

SÍNTESE DE NOTÍCIAS N° 0306/2025

EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 09/NOVEMBRO/2025

Integração digital torna a jornada do investidor industrial saudita perfeita, diz ministro da Indústria ao fórum



O ministro saudita da Indústria e Recursos Minerais, Bandar Alkhorayef, falando durante o painel de discussão no 4º Fórum de Governo Digital em Riade em 6 de novembro de 2025.

Os empresários que desejam investir nas indústrias no Reino da Arábia Saudita agora poderão concluir todos os procedimentos electronicamente, de acordo com o ministro da Indústria e Recursos Minerais, Bandar Alkhorayef.

Falando no recém-concluído 4º Fórum de Governo Digital em Riade, Alkhorayef disse que a "experiência de investimento suave e abrangente" é possibilitada por plataformas como o Senaei. Ele disse que a plataforma simplifica os procedimentos relacionados aos serviços industriais e fornece seus serviços remotamente, eliminando a necessidade de visitar fisicamente as filiais do ministério em todo o Reino. Os comentários do ministro foram relatados hoje domingo pela Agência de Imprensa Saudita. O fórum, realizado de 5 a 6 de novembro no JW Marriot Hotel, contou com a presença de mais de 2.000 participantes, incluindo tomadores de decisão, especialistas e mais de 100 empresas de tecnologia e transformação digital.

Alkhorayef enfatizou que o investimento em novas tecnologias, inovação e inteligência artificial é fundamental para acelerar o crescimento industrial e aumentar a competitividade. Ele destacou o programa Future Factories, que visa transformar 4.000

fábricas em instalações automatizadas por meio da colaboração do sector privado e internacional. Ele acrescentou que o setor de mineração também está passando por um salto digital significativo, citando as minas Mansourah e Massarah como a primeira mina totalmente digital no Médio Oriente. **Fonte-Arab News**.

Presidente da Armênia se reúne com delegação parlamentar do Conselho Shoura



Os dois lados revisaram as relações sauditas-armênias e discutiram maneiras de fortalecer a cooperação em todas as áreas.

O Presidente armênio, Vahagn Khachaturyan, reuniu-se com uma delegação do Comitê Parlamentar de Amizade Saudita-Armênia do Conselho Shoura, liderado pelo Presidente Ali Al-Shahrani, durante uma visita oficial à Armênia recentemente. "Os dois lados revisaram as relações sauditas-armênias e discutiram maneiras de fortalecer a cooperação em todas as áreas". Em setembro, o ministro das Relações Exteriores saudita, Príncipe Faisal bin Farhan, encontrou-se com seu homólogo armênio, Ararat Mirzoyan, à margem da Assembleia Geral da ONU em Nova York. Eles "discutiram o aprimoramento das relações bilaterais, desenvolvimentos regionais e internacionais e esforços contínuos nessas áreas". Após a reunião, os dois ministérios assinaram um memorando de entendimento sobre consultas políticas. **Fonte-Arab News**.

Riade sediará negociações da ONU sobre crescimento industrial em países menos desenvolvidos



O evento visa acelerar a industrialização inclusiva por meio de investimentos, inovação e parcerias estratégicas.

O Reino da Arábia Saudita receberá líderes globais e formuladores de políticas em Riade em 22 de novembro para a 11ª Conferência Ministerial dos Países Menos Desenvolvidos. O evento visa acelerar a industrialização inclusiva por meio de investimentos, inovação e parcerias estratégicas, de acordo com a Agência de Imprensa

Saudita. Organizada pela Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial em cooperação com o Ministério da Indústria e Recursos Minerais do Reino da Arábia Saudita, a conferência oferece uma plataforma global para discutir o desenvolvimento industrial nos países menos desenvolvidos do mundo.

Isso reforça o compromisso internacional de apoiar 44 países de África, Ásia, Pacífico e Caribe. O evento se concentrará em permitir o acesso ao financiamento, promover o intercâmbio de conhecimento e tecnologia, estimular o comércio e ajudar os países menos desenvolvidos a se integrarem às cadeias de valor regionais e globais.

As principais discussões explorarão mecanismos financeiros inovadores para mobilizar capital, o papel das instituições financeiras de desenvolvimento e bancos multilaterais e políticas industriais que impulsionam a diversificação, a agregação de valor e a actualização tecnológica. A conferência será aberta com uma sessão de alto nível intitulada "Unidos para o progresso pela inovação". Isso será seguido por um diálogo ministerial sobre a promoção do investimento sustentável, o fomento de ecossistemas de inovação e a construção de capacidades industriais inclusivas.

As discussões destacarão as sinergias entre as prioridades nacionais e as oportunidades globais, enfatizando a integração regional e as parcerias público-privadas. Ao sediar a conferência, o Reino da Arábia Saudita reafirma seu papel crescente como um centro global para o desenvolvimento industrial sustentável e a cooperação internacional. Ele une economias desenvolvidas e em desenvolvimento em apoio ao crescimento inclusivo.

O Reino fortalecerá ainda mais esse papel ao sediar a 21ª Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial em Riade, de 23 a 27 de novembro. O evento reunirá representantes de 173 estados membros, líderes governamentais, partes interessadas do sector privado e organizações internacionais, destacando a posição do Reino da Arábia Saudita como parceiro global no avanço do desenvolvimento industrial. **Fonte-Arab News.**

Hospital virtual saudita ganha prêmio de saúde



O Prêmio Zimam homenageia organizações de saúde no Médio Oriente e Norte de África que implementam iniciativas eficazes de saúde digital, aprimoram as capacidades locais e melhoram os resultados dos pacientes.

O Hospital Virtual Seha do Ministério da Saúde e o Centro de Capacitação em Inovação ganharam o Prêmio Zimam Digital Health na categoria de Organização de Saúde Digital do Ano no oitavo Fórum de Saúde Digital Zimam no Dubai. O prêmio reconhece a adopção de estratégias inovadoras de saúde digital para melhorar a qualidade do

atendimento, facilitar o acesso e expandir o alcance dos cuidados de saúde. Essas iniciativas apoiam o Programa de Transformação do Sector de Saúde sob a Visão Saudita 2030, que visa promover a saúde sustentável.

O Prêmio Zimam homenageia organizações de saúde no Médio Oriente e Norte de África que implementam iniciativas eficazes de saúde digital, aprimoram as capacidades locais e melhoram os resultados dos pacientes. Por meio do primeiro hospital virtual do Reino em Riade, o Ministério da Saúde demonstra o uso de tecnologias médicas modernas para melhorar a qualidade do serviço e a eficiência operacional.

O Seha Virtual Hospital foi lançado em fevereiro de 2022 como parte dos esforços do Reino para digitalizar seu sector de saúde. Tem como objectivo melhorar e promover a cultura da medicina virtual na área da saúde e fornecer os melhores serviços de saúde virtual nos níveis nacional e internacional. Os pacientes não precisam mais viajar para diferentes partes do Reino para serem atendidos por médicos especializados e não estão limitados ao horário regular da clínica. Ao contrário de simples videochamadas com médicos, o hospital virtual permite que os pacientes visitem o hospital local e participem de uma sessão clínica de vídeo ao vivo em tempo real com os melhores especialistas de todo o Reino. Durante a sessão, sinais vitais, testes e raios-X podem ser feitos e compartilhados com uma rede de especialistas. Intervenções de emergência podem ser fornecidas 24 horas por dia, com os melhores médicos capazes de orientar a equipe júnior local em casos complexos. **Fonte-Arab News.**

Ministro do Turismo da Jordânia preside reunião do comitê da OMT em Riade



O ministro do Turismo e Antiguidades da Jordânia, Imad Hijazeen (R), presidiu uma sessão do Comitê de Membros Associados da Organização Mundial do Turismo das Nações Unidas (OMT) em Riade.

O ministro do Turismo e Antiguidades da Jordânia, Imad Hijazeen, presidiu uma sessão do Comitê de Membros Associados da Organização Mundial de Turismo da ONU em Riade no sábado. A reunião foi realizada à margem da 26ª Assembleia Geral da OMT, com a presença do ministro saudita do Turismo, Ahmed Al-Khateeb.

Durante a reunião, Hijazeen destacou o papel do comitê na promoção de parcerias público-privadas mais fortes e no aumento da contribuição do sector privado para o

desenvolvimento do turismo. Ele enfatizou que essa cooperação era vital para apoiar o crescimento da indústria, capacitar as comunidades locais e melhorar a eficiência da força de trabalho no sector. À margem da assembleia, Hijazeen se reuniu com a recém-eleita secretária-geral da OMT, Sheikha Al-Nowais, parabenizando-a por sua eleição histórica como a primeira mulher e a segunda árabe a ocupar o cargo, seguindo o ex-secretário-geral Taleb Rifai. Os dois funcionários discutiram maneiras de fortalecer a cooperação e a parceria entre a Jordânia e a OMT, com Hijazeen estendendo um convite para Al-Nowais visitar a Jordânia para explorar suas principais experiências turísticas.

Na presença do embaixador da Jordânia no Reino da Arábia Saudita, Hijazeen também realizou reuniões com os ministros do turismo da Síria, Kuwait, Tunísia, Grécia e Venezuela. As discussões se concentraram em aumentar a colaboração por meio do compartilhamento de experiências, marketing turístico conjunto, melhor conectividade aérea e implementação de iniciativas destinadas a impulsionar a actividade turística entre os países participantes. **Fonte- Agência de Notícias da Jordânia.**

Reino da Arábia Saudita prende 21.647 residentes indocumentados em uma semana



Um total de 12.838 pessoas foram presas por violações das leis de residência, enquanto 4.564 foram detidas por tentativas ilegais de travessia de fronteira e outras 4.245 por questões trabalhistas.

Autoridades sauditas prenderam 21.647 pessoas em uma semana por violarem os regulamentos de residência, trabalho e segurança de fronteira, informou ontem a Agência de Imprensa Saudita. Um total de 12.838 pessoas foram presas por violações das leis de residência, enquanto 4.564 foram detidas por tentativas ilegais de travessia de fronteira e outras 4.245 por questões trabalhistas. O relatório mostrou que entre as 1.943 pessoas presas por tentarem entrar ilegalmente no Reino, 54% eram ethíopes, 45% iemenitas e 1% eram de outras nacionalidades. Outras 37 pessoas foram pegas tentando cruzar para países vizinhos e 26 foram detidas por envolvimento no transporte e abrigo de infratores.

O Ministério do Interior disse que qualquer pessoa que esteja facilitando a entrada ilegal no Reino, incluindo o fornecimento de transporte e abrigo, pode enfrentar prisão por um periódo máximo de 15 anos, uma multa de até SR1 milhão (US $ 267.000), bem como confisco de veículos e propriedades. Suspeitas de violações podem ser relatadas no número gratuito **911** nas regiões de Meca e Riade, e **999** ou **996** em outras regiões do Reino. **Fonte-Arab News**.

Presidente sírio chega aos EUA para visita histórica



A visita do Presidente Ahmed Al-Sharaa aos Estados Unidos é a primeira de um presidente sírio desde a independência do país em 1946, segundo analistas.

O Presidente da Síria, Ahmed Al-Sharaa, chegou ontem sábado aos Estados Unidos para uma visita oficial histórica, informou a agência de notícias estatal de seu país, um dia depois de Washington retirá-lo de uma lista negra de terrorismo.

Sharaa, cujas forças derrubaram o governante de longa data Bashar Assad no final do ano passado, deve se encontrar amanhã segunda-feira com o presidente dos EUA, Donald Trump, na Casa Branca. É a primeira visita desse tipo de um Presidente sírio desde a independência do país em 1946, de acordo com analistas. O líder interino se encontrou com Trump pela primeira vez em Riade durante a turnê regional do presidente dos EUA em maio. O enviado de Washington à Síria, Tom Barrack, disse no início deste mês que Sharaa "esperançosamente" assinaria um acordo para se juntar à aliança internacional liderada pelos EUA contra o grupo Daesh. Os Estados Unidos planejam estabelecer uma base militar perto de Damasco "para coordenar a ajuda humanitária e observar os desenvolvimentos entre a Síria e Israel", disse uma fonte diplomática na Síria.

A decisão do Departamento de Estado na passada sexta-feira de remover Sharaa da lista negra era amplamente esperada. O porta-voz do Departamento de Estado, Tommy Pigott, disse que o governo de Sharaa tem atendido às demandas dos EUA, incluindo o trabalho para encontrar americanos desaparecidos e a eliminação de quaisquer armas químicas restantes. "Essas acções estão sendo tomadas em reconhecimento ao progresso demonstrado pela liderança síria após a saída de Bashar Assad e mais de 50 anos de repressão sob o regime de Assad", disse Pigott. O porta-voz acrescentou que a retirada dos EUA promoveria "segurança e estabilidade regionais, bem como um processo político inclusivo, liderado pela Síria e de propriedade da Síria".

Transformação

A viagem de Sharaa a Washington ocorre após sua visita histórica às Nações Unidas em setembro - sua primeira vez em solo americano - onde o ex-militante se tornou o primeiro presidente sírio em décadas a discursar na Assembleia Geral da ONU em Nova

York. Na passada quinta-feira, Washington liderou uma votação do Conselho de Segurança para remover as sanções da ONU contra ele. Anteriormente afiliado à Al-Qaeda, o grupo de Sharaa, Hayat Tahrir Al-Sham (HTS), foi retirado da lista de grupos terroristas por Washington em julho. Desde que assumiram o poder, os novos líderes da Síria têm procurado romper com seu passado violento e apresentar uma imagem moderada mais tolerável para os sírios comuns e potências estrangeiras.

A visita à Casa Branca "é mais uma prova do compromisso dos EUA com a nova Síria e um momento extremamente simbólico para o novo líder do país, que marca mais um passo em sua surpreendente transformação de líder militante em estadista global", disse o director do programa do International Crisis Group nos EUA, Michael Hanna.

Sharaa deve buscar fundos para a Síria, que enfrenta desafios significativos na reconstrução após 13 anos de guerra civil. Em outubro, o Banco Mundial colocou uma "melhor estimativa conservadora" do custo da reconstrução da Síria em US $ 216 bilhões**. Fonte-Reuters.**

China e EUA suspendem por um ano taxas portuárias mútuas



Os analistas alertaram que as taxas aumentariam os custos do transporte e causariam alterações nas rotas.

A China e os Estados Unidos irão suspender a partir de hoje as taxas portuárias mútuas impostas em outubro, no âmbito da última crise comercial anterior aos acordos assinados pelos presidentes dos dois países, Xi Jinping e Donald Trump.

Concretamente, conforme indicado no final de outubro pelo Ministério do Comércio chinês, **essas taxas serão suspensas por um ano** após Washington suspender, a partir de 10 de novembro, as suas investigações contra os sectores marítimo, logístico e de estaleiros do gigante asiático. Estas "taxas portuárias especiais" dirigidas a navios norte-americanos foram anunciadas em 10 de outubro pelo Ministério dos Transportes chinês em resposta a uma medida semelhante anunciada pelos EUA em abril contra para chineses, tendo ambas entrado em vigor apenas quatro dias depois.

Desde 14 de outubro, **a China tem aplicado tarifas adicionais por cada viagem a navios de propriedade, operação ou bandeira americana**, bem como aos construídos nos Estados Unidos ou pertencentes a empresas com, pelo menos, 25% de capital americano. As taxas que estavam a ser aplicadas eram de 50 dólares (cerca de 43,20

euros) por tonelada líquida aos navios chineses que entravam nos portos americanos, valor que aumentaria 30 dólares por ano até 2028, e de 56 dólares aos navios dos EUA que chegavam aos portos da China, aumentando gradualmente até 157 dólares também até ao referido ano. Tanto representantes do sector como **analistas alertaram que estas taxas aumentariam os custos operacionais do transporte e causariam alterações nas rotas** ou reduções nos volumes de carga num sector já pressionado pelo aumento do preço dos combustíveis e pela fraqueza do comércio global. De acordo com cálculos da consultora do sector, Alphaliner, citados pela agência EFE, **se a medida fosse mantida, as dez maiores companhias marítimas corriam o risco de pagar até 3,2 mil milhões** de dólares (2,7 mil milhões de euros) em taxas americanas em 2026, dos quais a estatal chinesa Cosco teria assumido cerca de 1,53 mil milhões (1,3 mil milhões de euros). Além das taxas portuárias, a China e os EUA também concordaram em reduzir algumas das tarifas anunciadas nos últimos meses, suspender algumas restrições às exportações - por exemplo, as anunciadas pela China para terras raras em outubro - ou relançar o comércio agrícola. **Fonte-Jornal de Negócios**.

China levanta proibição de exportação de certos metais raros para EUA



Trump e Xi Jinping reuniram-se na Coreia do Sul a 30 de outubro.

A China anunciou neste domingo, 9 de novembro, a suspensão da proibição de exportação de gálio, antimónio e germânio - metais raros essenciais - para os Estados Unidos, em mais um sinal de redução das tensões entre os dois países. A regulamentação, que bloqueava as exportações destes metais raros, componentes cruciais, principalmente para semicondutores, está suspensa "até 27 de novembro de 2026", afirmou o Ministério do Comércio chinês, em comunicado.

A ordem original, datada de dezembro de 2024, proibia "a exportação de artigos de dupla utilização relacionados com gálio, germânio, antimónio e materiais superduros para os Estados Unidos", além de impor controlos "mais rigorosos" à venda de produtos de grafite para o mercado norte-americano. Na passada sexta-feira, Pequim já tinha suspendido, também por um ano, outras medidas de controlo à exportação sobre materiais estratégicos, como terras raras, componentes para baterias de lítio e diamantes sintéticos industriais. Em retaliação por estas medidas, impostas a 9 de outubro, o Presidente dos Estados Unidos, **Donald Trump, tinha ameaçado impor tarifas adicionais até 100% aos produtos vindos da China**. As duas maiores economias do

mundo tinham concordado em suspender algumas das restrições que tinham imposto às exportações bilaterais, incluindo as limitações anunciadas pela China às terras raras em outubro. Esta foi uma das medidas que saiu do último encontro entre Donald Trump, e o homólogo chinês, Xi Jinping, na Coreia do Sul, em 30 de outubro. **Fonte-Jornal de Negócios**.

Turquia emite mandados de captura por genocídio contra Netanyahu e autoridades israelitas



A decisão surge no contexto do actual cessar-fogo entre Israel e Hamas, após mais de dois anos de conflito que resultou em dezenas de milhares de mortos e numa grave crise humanitária no território palestiniano.

A Justiça turca emitiu na passada sexta-feira mandados de captura por genocídio para o primeiro-ministro israelita, Benjamin Netanyahu, e vários responsáveis israelitas, incluindo os ministros da Defesa, Israel Katz, e da Segurança Nacional, Itamar Ben-Gvir. No total, 37 suspeitos são alvos dos mandados de captura, disse o Ministério Público de Istambul num comunicado, sem fornecer uma lista completa.

Entre eles, figura também o chefe do Estado-Maior das Forças Armadas israelitas, Eyal Zamir, indicou o Ministério Público de Istambul, condenando "o genocídio e os crimes contra a humanidade perpetrados de forma sistemática pelo Estado de Israel na Faixa de Gaza". A Justiça turca referiu igualmente o caso do "Hospital da Amizade Turco-Palestiniana" de Gaza, construído pela Turquia, bombardeado em março pelo exército israelita, que afirma servir de base a combatentes do movimento islamita palestiniano Hamas.

A Turquia, um dos países mais críticos da guerra iniciada na Faixa de Gaza pelo exército israelita na sequência do ataque do Hamas de 7 de outubro de 2023 em Israel, tinha-se já juntado ao processo de genocídio contra Telavive apresentado pela África do Sul perante o Tribunal Internacional de Justiça (TIJ) no ano passado. Está em vigor desde 10 de outubro um acordo de cessar-fogo entre Israel e o Hamas na Faixa de Gaza, a primeira fase de um plano de paz proposto pelo Presidente norte-americano, Donald Trump, após negociações indirectas mediadas pelo Egipto, Qatar, Estados Unidos e Turquia. Esta fase da trégua envolveu a retirada parcial do exército israelita para a denominada "linha amarela" demarcada pelos Estados Unidos, linha divisória entre Israel e a Faixa de Gaza, a libertação de 20 reféns em posse do Hamas e de 1.968 prisioneiros palestinianos. **Fonte-Sic Noticias**.

Hamas diz entregar restos mortais de oficial israelense morto na guerra de Gaza em 2014



Soldados israelenses carregam o caixão coberto com a bandeira do sargento israelense-americano Itay Chen depois que seu corpo foi devolvido de Gaza, durante seu funeral no cemitério Kiryat Shaul em Tel Aviv, Israel.

O braço armado do Hamas disse que entregará neste domingo os restos mortais do oficial israelense tenente Hadar Goldin, que foi morto durante a guerra de 2014 em Gaza. Espera-se que especialistas forenses israelenses determinem a identidade dos restos mortais assim que forem recebidos. "As Brigadas Al-Qassam (Ezzedine) entregarão o corpo do oficial Hadar Goldin, que foi encontrado ontem em um túnel na cidade de Rafah, às 14h (horário de Brasília), disse o grupo em um comunicado em seu canal Telegram. Se confirmado, Goldin seria o 24º refém falecido cujos restos mortais o Hamas retornou desde o início do actual cessar-fogo em 10 de outubro. O corpo de Goldin está detido em Gaza desde sua morte em 2014. Até agora, o Hamas nunca havia reconhecido sua morte ou posse de seus restos mortais. A imprensa israelense informou ontem sábado que Israel permitiu que funcionários do Hamas e da Cruz Vermelha fizessem buscas em uma área sob controle israelense em Rafah para localizar os restos mortais de Goldin. **Fonte-Reuters**.

Hamas diz que combatentes entrincheirados em Rafah não se renderão



Acima, combatentes do Hamas se reúnem no local da entrega de dois reféns israelenses em Rafah, no sul da Faixa de Gaza, em 22 de fevereiro de 2025.

Combatentes do Hamas escondidos na área de Rafah, em Gaza, controlada por Israel, não se renderão a Israel, disse o braço armado do grupo neste domingo, pedindo aos mediadores que encontrem uma solução para uma crise que ameaça o cessar-fogo de um mês. Fontes próximas aos esforços de mediação disseram à Reuters na passada quinta-feira que os combatentes poderiam entregar suas armas em troca de passagem

para outras áreas do enclave sob uma proposta destinada a resolver o impasse. Mediadores egípcios propuseram que, em troca de passagem segura, os combatentes que ainda estão em Rafah entreguem suas armas ao Egipto e forneçam detalhes dos túneis para que possam ser destruídos, disse uma das fontes, uma autoridade de segurança egípcia. A declaração de domingo das Brigadas Al-Qassam responsabilizou Israel por enfrentar os combatentes, que disse estarem se defendendo.

"O inimigo deve saber que o conceito de rendição e entrega de si mesmo não existe no dicionário das Brigadas Al-Qassam", disse o grupo. O enviado especial dos EUA, Steve Witkoff, disse na passada quinta-feira que o acordo proposto para cerca de 200 combatentes seria um teste para um processo mais amplo para desarmar as forças do Hamas em Gaza. As Brigadas Al-Qassam não comentaram directamente sobre as negociações em andamento sobre os combatentes em Rafah, mas deram a entender que a crise poderia afectar o cessar-fogo.

"Colocamos os mediadores antes de suas responsabilidades, e eles devem encontrar uma solução para garantir a continuação do cessar-fogo e evitar que o inimigo use pretextos frágeis para violá-lo e explorar a situação para atingir civis inocentes em Gaza", disse o grupo. Desde que o cessar-fogo mediado pelos EUA entrou em vigor em Gaza em 10 de outubro, a área de Rafah foi palco de pelo menos dois ataques contra as forças israelenses, que Israel atribuiu ao Hamas. O grupo militante negou responsabilidade.

Rafah tem sido palco da pior violência desde que o cessar-fogo entrou em vigor, com três soldados israelenses mortos, provocando retaliação israelense que matou dezenas de palestinos. **Fonte-Reuters.**

Netanyahu reuniu-se com representantes dos EUA em Israel



O primeiro-ministro israelita, Benjamin Netanyahu, reuniu-se na passada quarta-feira à noite com representantes norte-americanos junto à Faixa de Gaza, que reiteraram o objectivo de desarmar o Hamas e desmilitarizar o enclave palestiniano. Netanyahu disse, numa mensagem divulgada através das redes sociais, que se reuniu com "altos funcionários" dos Estados Unidos e que está a trabalhar em conjunto com a Administração norte-americana no sentido de cumprir o acordo estabelecido pelo Presidente Donald Trump. O chefe de Governo israelita frisou que os objectivos são o desarmamento do Hamas e desmilitarização da Faixa de Gaza, "mantendo plenamente" a segurança de Israel. O encontro ocorreu em Kiryat Gat, Israel, e envolveu autoridades civis e militares israelitas e norte-americanas. Netanyahu reuniu-

se com o responsável do Comando Central dos EUA (CENTCOM), almirante Brad Cooper, e com o general norte-americano Patrick Frank. O chefe do Estado-Maior do Exército de Israel, Eyal Zamir, e o novo director do Shin Bet (serviços de informações israelitas), David Zini, também estiveram presentes, entre outras autoridades militares. Os Estados Unidos procuram supervisionar o cessar-fogo em Gaza, facilitar a entrada de ajuda humanitária e coordenar o eventual envio de uma força internacional. O acordo de cessar-fogo firmado no Egipto, após negociações indiretas entre Israel e o Hamas, tem sido violado pelas duas partes. Esta semana, Israel voltou a bombardear a Faixa de Gaza provocando mais de uma centena de mortos entre a população civil. O ataque foi provocado pela alegada falta de cumprimento por parte do Hamas sobre a entrega dos restos mortais de cidadãos israelitas que foram raptados no dia 07 de outubro de 2023. **Fonte-Sic Noticias.**

República da Irlanda aprova moção para banir Israel da UEFA



A federação de futebol da República da Irlanda (FAI) aprovou a apresentação de uma moção à UEFA a solicitar a proibição da participação de Israel em competições organizadas pela entidade máxima do futebol europeu. A moção - proposta pelo clube irlandês Bohemians - necessitava do apoio de 50% dos delegados da federação e foi aprovada por larga maioria, segundo um comunicado da FAI. Em causa, de acordo com a moção, estão duas alegadas violações dos estatutos da UEFA por parte da federação de futebol de Israel (IFA). A primeira é "organizar clubes em territórios palestinianos ocupados sem o consentimento da Federação Palestiniana de Futebol (PFA)" e a segunda é "a alegada falha da IFA em implementar uma política antirracista eficaz". No comunicado, a FAI afirma ainda que "irá solicitar à UEFA a publicação de critérios transparentes para a suspensão ou exclusão das associações-membro, de forma a garantir a igualdade de tratamento a todos os filiados". Os planos da UEFA para votar a possível suspensão de Israel das competições europeias devido ao conflito de dois anos em Gaza foram suspensos no mês passado, após uma proposta de paz apresentada pelo presidente norte-americano, Donald Trump, e pelo primeiro-ministro israelita, Benjamin Netanyahu.

Israel está na corrida ao Mundial de Futebol de 2026

Israel terminará a sua campanha de qualificação para o Campeonato do Mundo de futebol de 2026 frente à Moldávia, em 16 de novembro, já sem qualquer hipótese de se apurar para o torneio a realizar nos Estados Unidos, Canadá e México. A República da Irlanda é o próximo adversário de Portugal, na quinta-feira, em Dublin, para o Grupo F de qualificação europeia para o Mundial2026. O comité executivo da UEFA volta a reunir-se em 3 de dezembro, em Nyon. **Fonte-Sic Noticias**.

Abordagem do Conselho de Segurança da ONU oferece esperança para Gaza



DAOUD KUTTAB

07 de novembro de 2025



A imprensa afirmou que a resolução de Gaza é um novo colonialismo, que Trump e Netanyahu governarão Gaza.

Líderes de vários países regionais importantes que se reuniram com o presidente dos EUA, Donald Trump, antes de seu anúncio do plano de cessar-fogo de 20 pontos, expressaram reservas sobre a força de segurança internacional temporária necessária para garantir o cumprimento do acordo.

A Jordânia, o país com a maior fronteira com Israel e Palestina, parece relutante em enviar qualquer força de segurança para Gaza e pediu publicamente um mandato claro do Conselho de Segurança da ONU sobre o plano. Para os palestinos, a ONU é um local muito mais acolhedor. Os palestinos pedem que Israel acabe com sua ocupação desde 1967. Líderes palestinos, incluindo Yasser Arafat e Mahmoud Abbas, muitas vezes pediram uma força internacional ou da ONU. Abbas chegou a dizer que a força também pode incluir estados membros da OTAN. Mas a discussão então era substituir os ocupantes israelenses na Cisjordânia e em Gaza.

Quando Mike Waltz, o embaixador dos EUA na ONU, se encontrou com Riyad Mansour, observador permanente da Palestina na ONU, o encontro representou uma reversão da posição israelense e americana de negar os representantes legítimos do povo palestino. Aparentemente, em coordenação com o governo israelense, o secretário de Estado dos EUA, Marco Rubio, tomou a decisão extrema de proibir uma delegação palestina convidada chefiada por Abbas de participar da sessão de abertura da Assembleia Geral da ONU em Nova York. Embora Washington tenha decidido usar a ONU como uma arena para convencer os países a se juntarem à força internacional em Gaza, está claro que as palavras do projecto de resolução parecem ter sido escritas em Kirya de Tel Aviv, o equivalente israelense do Pentágono. Parece que a "força de

estabilização" que deveria garantir o cumprimento da trégua poderia facilmente entrar em um tiroteio com combatentes palestinos em vez de registrar violações do cessar-fogo.

O que apareceu no primeiro rascunho apresentado pelo governo Trump é preocupante de muitas outras maneiras. Não só carece de qualquer referência a resoluções internacionais anteriores e não dá um papel claro ao governo baseado em Ramallah, como também dá aos EUA e Israel o direito de decidir o que constitui uma reforma aceitável pela Autoridade Palestina. A esmagadora maioria dos membros do Conselho de Segurança já reconheceu o Estado da Palestina ao longo de suas fronteiras de 1967, e isso inclui Gaza, além da Cisjordânia e Jerusalém Oriental.

A imprensa tem chamado o projeto de resolução de um novo colonialismo, acrescentando que Trump e o líder israelense Benjamin Netanyahu serão os governantes de Gaza.

Oraib Rantawi, director do Centro Al Quds de Estudos Políticos, tomou uma direcção diferente. Ele apelou a todos os países que reconheceram a Palestina e, especificamente, aos países árabes e islâmicos que deram luz verde ao presidente dos EUA para seu plano de 20 pontos. Em uma reunião em Istambul, os Estados árabes e islâmicos solicitados a participar de uma força de estabilização afirmaram que tal passo não poderia ser dado sem um mandato explícito do Conselho de Segurança. Rantawi reiterou que esses países "estão exigindo um papel claro e fundamental tanto para o Conselho de Segurança quanto para a Autoridade Palestina desde o início, garantindo que o 'Conselho de Paz' sirva como um órgão de monitoramento e supervisão, não uma tutela colonial que perpetua a separação entre a Cisjordânia e Gaza e obstrui o estabelecimento de um Estado palestino.

Rantawi disse que esses países têm a responsabilidade de garantir que a força de estabilização não seja usada contra o povo palestino. O desarmamento deve ser alcançado por meio de "negociação e acordo, dentro da estrutura da organização de armas sob uma única liderança palestina, uma única autoridade e uma decisão nacional unificada", argumentou. É muito cedo para dizer se será encontrado um texto acordado com o qual nove membros do conselho concordarão e que nenhum dos cinco membros permanentes vetará.

Daoud Kuttab é um premiado jornalista palestino e ex-professor de jornalismo da Universidade de Princeton. Ele é o autor de "Estado da Palestina Agora: Argumentos Práticos e Lógicos para a Melhor Maneira de Trazer a Paz ao Médio Oriente". X: @daoudkuttab

Isenção de responsabilidade: A opinião expressa pelo escritor nesta sessão é própria e não reflecte necessáriamente o ponto de vista do **Arab News.**

